

Açores “devem” associar a natureza ao turismo inclusivo

Desafios para os Açores nesta matéria não divergem em larga escala daquilo que é defendido a nível nacional e internacional

RODRIGO TAVARES
aorianooriental@aorianooriental.pt

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2017 como o Ano Internacional de Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, e, por isso, torna-se essencial promover o debate acerca de um dos principais pilares da sustentabilidade no turismo: a inclusão e a acessibilidade para todos. Uma vertente que, diga-se, tem vindo a conquistar cada vez mais adeptos, quer por parte das empresas, quer por parte dos próprios destinos.

Os desafios para os Açores nesta matéria não divergem em larga escala daquilo que é defendido noutros territórios turísticos, quer a nível nacional, quer a nível internacional. O que os Açores têm pela frente, como qualquer outro destino, “é uma interpretação específica deste tipo de preocupações no que aos seus produtos turísticos mais representativos diz respeito. O facto de os Açores serem um destino jovem pode representar uma dupla vantagem:

Os Açores, por serem um destino jovem, “podem formatar-se e facilmente criar uma imagem neste sentido”

a de se poderem formatar já neste pressuposto e a de poderem mais facilmente criar uma imagem nesse sentido, naquele que é um segmento de mercado ainda pouco trabalhado, mesmo ao nível internacional”, defendem Jorge Umbelino e Francisco da Silva (ambos professores na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril), em entrevista ao Açoriano Oriental. Estamos a falar de um conceito que, note-se, vai muito mais além do que aquele que é muitas vezes percecionado, como seja para pessoas com mobilidade reduzida que se deslocam em cadeira de rodas. Segundo os profissionais - que vão marcar presença no Teatro Ribeiragrãndense ao longo do dia de hoje para



No caso dos Açores, defendem os profissionais, deve-se associar a componente da natureza ao turismo acessível

um seminário subordinado a esta temática (ver coluna à direita), - o turismo inclusivo integra outras formas de deficiência formal, como a motora, visual, auditiva ou cognitiva. Aliás, inclui, também, outras faixas da população portadoras de “necessidades especiais”, como é o caso de idosos, grávidas e famílias com crianças muito pequenas, pessoas que têm restrições alimentares exigentes ou, entre tantas outras, pessoas com morfologias incomuns.

Para Jorge Umbelino e Fran-

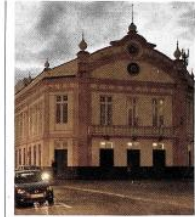
cisco Silva, a criação de iniciativas adaptadas às pessoas com necessidades especiais que contribuam para a melhoria da sua qualidade de vida, assim como para o aumento do seu bem-estar e autoestima enquanto cidadãos ativos é essencial. “A ideia é que as pessoas com necessidades especiais participem em toda a vida social, na plenitude dos seus direitos e das suas capacidades. O turismo, ou, mais genericamente, as atividades de recreio e lazer, são apenas uma parte dessa de-

terminação. Aliás, uma boa parte das intervenções que possam beneficiar o negócio turístico, nesta matéria, designadamente as que ocorram no espaço público, servem os turistas, mas também as populações locais”, afirmam.

Sem nunca perder de vista que esta é, acima de tudo, uma questão de responsabilidade social, o facto é que, na ótica empresarial, existe aqui um “enorme potencial neste segmento de mercado” e tende a aumentar, em razão direta e indireta do envelhecimento”, defendem os professores. Isto porque a idade é, por si só, sinónimo de dificuldades que lhe são próprias, o que aumenta a probabilidade estatística de se vir a adquirir uma, ou mesmo mais do que uma, formas de deficiência.

Os Açores, reiteram Jorge Umbelino e Francisco Silva, devem criar medidas concertadas que garantam o desenvolvimento do componente do turismo inclusivo associado ao turismo na natureza e aventura, quer do ponto de vista dos equipamentos, quer do ponto de vista dos serviços prestados pelas empresas de animação turística.♦

DIREITOS RESERVADOS



Evento decorre no Teatro

Seminário para o turismo inclusivo na Ribeira Grande

O Teatro Ribeiragrãndense vai acolher, ao longo do dia de hoje, um seminário que visa a discussão uma das principais linhas de orientação da sustentabilidade do turismo - a inclusão e a acessibilidade para todos.

Nesse sentido, estão programados, segundo revela nota de imprensa, uma panóplia de intervenções com o objetivo de contribuir para o aprofundar do debate acerca do desenvolvimento do turismo acessível e inclusivo em Portugal, assim como debater as oportunidades em torno deste segmento, quer para as empresas, quer para o destino.

Assim sendo, para as 09h30 está previsto arrancar a sessão de abertura, que vai contar com a participação de Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Filipe Jorge, vereador da Câmara, e Jorge Umbelino, coordenador do curso de doutoramento em Turismo no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT).

Este último, às 09h40, dará, então, início à primeira sessão, subordinada ao tema “Turismo Acessível e Inclusivo - Turismo Para Todos”, seguido por Francisco Silva (ESHTe; IGOT-ULisboa), às 10h00, que vai falar acerca do “Planeamento, desenvolvimento e sustentabilidade: desafios para o turismo dos Açores”. A cargo de Maria do Céu Almeida está o momento que se segue, às 10h20, relacionado com “Turismo Acessível nas atividades de natureza”.

Ana Garcia, da Accessible Portugal, vai debater-se sobre “Turismo acessível e inclusivo: smart solutions na hotelaria”, seguido de Manuela Soeiro, da Cresçador, que vai falar sobre “Turismo social e acessível nos Açores”.

O evento, que vai contar com outras intervenções ao longo da tarde, tem fim previsto para as 17h00.♦♦